

EDITORIAL

O presente número da revista foi elaborado a partir de uma chamada temática sobre as relações entre mudanças nos paradigmas tecnoeconômicos e processos territoriais recentes. Desde a sua formulação inicial e ao longo de todo o processo de edição, o dossiê contou com a colaboração inestimável de Rovena Negreiros e Aristides Monteiro Neto como editores convidados. De um total de 17 artigos submetidos à chamada, nove deles foram aprovados e incluídos nesta edição. O artigo de abertura, de autoria dos editores convidados, localiza todos os textos no debate mais amplo que vem se impondo, no Brasil e no mundo, nas últimas duas décadas, o qual pode ser resumido nesta pergunta: como as novas tecnologias de comunicação e informação vêm alterando as atividades e estruturas produtivas e reverberando na organização do território?

Como de praxe nas discussões desenroladas no âmbito da ANPUR, o conjunto de artigos reitera a abordagem multidisciplinar da problemática, reunindo, em torno dela, contribuições provenientes da economia política, da geografia do desenvolvimento, do planejamento urbano e regional, das ciências sociais, entre outras áreas. Ao focalizar distintas regiões do país e setores produtivos bastante diversos, o dossiê pretende não somente realizar uma atualização do estado da arte, mas também enfrentar questões candentes da mais alta relevância na área, seja para a compreensão dos rumos e dilemas do desenvolvimento brasileiro, seja para o planejamento de políticas regionais e urbanas.

Além dos nove artigos do dossiê especial, cuidadosamente revisados por Rovena Negreiros e Aristides Monteiro, outros três integram o presente número. Dois deles problematizam e dialogam, de certo modo, com o conjunto de estudos especificados anteriormente. De um lado, a relação entre fluxos migratórios e a conjuntura posterior a 2014 é analisada por Ednelson Mariano Dota, Silvana Nunes de Queiroz em “Migração interna em tempos de crise no Brasil”. Ao diferenciar a migração entre regiões, as internas às regiões e as internas aos Estados a partir de 2014, esse estudo apresenta resultados que reforçam a importância da relação entre os contextos econômico e demográfico para o entendimento das novas dinâmicas migratórias.

De outro, também com base em dados censitários, Suzana Pasternak e Lucia Maria Bogus propõem um exame das formas de estruturação da Macrometrópole Paulista e os efeitos das desigualdades socioespaciais nela presentes. A macrorregião definida em 2012 pela Emplasa reúne cinco regiões metropolitanas, duas aglomerações urbanas e uma microrregião, começando a ser objeto privilegiado de análise dos estudiosos das questões urbano regionais. As pesquisadoras enfrentam o desafio de analisar a complexidade das questões econômicas e sociais dessa região. Elas consideram como elemento central a estrutura sócio-ocupacional e procuram identificar as formas de organização econômica e social e as especialidades que emergem nessa macrorregião em transformação.

O estudo de Eliana Rosa de Queiroz Barbosa, Nadia Somekh e Bruno De Meulder, “Territórios expectantes e os instrumentos urbanísticos: o caso da Operação Urbana Água Branca”, aborda os rebatimentos do processo de transformação produtiva no planejamento da cidade de São Paulo, que, desde o final da década de 1970, vem sendo marcada pela retração da atividade industrial. O foco específico da análise são as Operações Urbanas, mais especificamente, a Operação Urbana Água Branca, implementada a partir de 1995 em uma área cuja história de urbanização foi fortemente marcada pelo processo local de industrialização. Observando a operatividade do instrumento urbanístico, as diferentes estratégias projetuais praticadas e suas formas de materialização no território, o artigo não apenas oferece uma pista para o entendimento dos efeitos urbanos da reestruturação pro-

DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2019v21n2p219>

dutiva em curso, como também lança boas questões sobre sua real efetividade e seu caráter mais ou menos convencional, conforme as distintas composições entre poder público e capital imobiliário.

Este número da revista será lançado em uma Sessão Especial do XVIII Encontro Nacional da ANPUR, em Natal, ocasião na qual também serão debatidos os rumos da política editorial e os desafios atuais da RBEUR.